

OFICIAL DE PRODUÇÃO I

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 30 (trinta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Conhecimentos Básicos					
Língua Portuguesa II				Matemática II	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 5	1,5 cada	11 a 15	3,5 cada	21 a 25	3,5 cada
6 a 10	2,5 cada	16 a 20	4,5 cada	26 a 30	4,5 cada
Total: 60,0 pontos				Total: 40,0 pontos	
Total: 100,0 pontos					

- b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas na prova.

- 02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

- 05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** deste Processo Seletivo Público o candidato que:
- se utilizar, durante a realização da prova, de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios não analógicos, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;
 - se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
 - se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;
 - não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.** O candidato só poderá ausentar-se do recinto da prova após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início da mesma. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.
- 09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - O candidato deve, ao terminar a prova, entregar ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 3 (TRÊS) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.
- 12 - As questões e os gabaritos da Prova Objetiva serão divulgados no primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA II

Texto I

Caso de canário

Casara-se havia duas semanas. Por isso, em casa dos sogros, a família resolveu que ele é que daria cabo do canário:

— Você compreende. Nenhum de nós teria coragem de sacrificar o pobrezinho, que nos deu tanta alegria. Todos somos muito ligados a ele, seria uma barbaridade. Você é diferente, ainda não teve tempo de afeiçoar-se ao bichinho. Vai ver que nem reparou nele, durante o noivado.

— Mas eu também tenho coração, ora essa. Como é que vou matar um pássaro só porque o coelho há menos tempo do que vocês?

— Porque não tem cura, o médico já disse. Pensa que não tentamos tudo? É para ele não sofrer mais e não aumentar o nosso sofrimento. Seja bom; vá.

O sogro, a sogra apelaram no mesmo tom. Os olhos claros de sua mulher pediram-lhe com doçura:

— Vai, meu bem.

Com repugnância pela obra de misericórdia que ia praticar, ele aproximou-se da gaiola. O canário nem sequer abriu o olho. Jazia a um canto, arpejado, morto-vivo. É, esse está mesmo na última lona, e dói ver a lenta agonia de um ser tão gracioso, que viveu para cantar.

— Primeiro me tragam um vidro de éter e algodão. Assim ele não sentirá o horror da coisa.

Embebeu de éter a bolinha de algodão, tirou o canário para fora com infinita delicadeza, aconchegou-o na palma da mão esquerda e, olhando para outro lado, aplicou-lhe a bolinha no bico. Sempre sem olhar para a vítima, deu-lhe uma torcida rápida e leve, com dois dedos no pescoço.

E saiu para a rua, pequenino por dentro, angustiado, achando a condição humana uma droga. As pessoas da casa não quiseram aproximar-se do cadáver. Coube à cozinheira recolher a gaiola, para que sua vista não despertasse saudade e remorso em ninguém. Não havendo jardim para sepultar o corpo, depositou-o na lata de lixo.

Chegou a hora de jantar, mas quem é que tinha fome naquela casa enlutada? O sacrificador, esse ficara rodando por aí, e seu desejo seria não voltar para casa nem para dentro de si mesmo.

No dia seguinte, pela manhã, a cozinheira foi ajeitar a lata de lixo para o caminhão, e recebeu uma bicada voraz no dedo.

— Ui!

Não é que o canário tinha ressuscitado, perdão, reluzia vivinho da silva, com uma fome danada?

— Ele estava precisando mesmo era de éter — concluiu o estrangulador, que se sentiu ressuscitar, por sua vez.

ANDRADE, C. D. **Cadeira de Balanço**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.

1

No Texto I, a família resolveu que o jovem recém-casado daria cabo do canário porque ele

- (A) conhecia o pássaro há pouco tempo.
- (B) era um jovem de muito bom coração.
- (C) se casara há apenas duas semanas.
- (D) estava morando na casa dos sogros.
- (E) compreendia o sofrimento do bichinho.

2

A certa altura do Texto I, é possível perceber que o rapaz se compadece do canário e resolve sacrificá-lo.

O trecho em que se expressa esse sentimento e que antecede essa decisão é:

- (A) “— Mas eu também tenho coração, ora essa.” (l. 10)
- (B) “É para ele não sofrer mais” (l. 14)
- (C) “dói ver a lenta agonia de um ser tão gracioso” (l. 22-23)
- (D) “E saiu para a rua, pequenino por dentro, angustiado” (l. 33-34)
- (E) “Coube à cozinheira recolher a gaiola” (l. 36)

3

A pergunta “mas quem é que tinha fome naquela casa enlutada?” (l. 40-41) revela que o autor do Texto I

- (A) espera por uma resposta.
- (B) requisita uma informação.
- (C) convoca para uma conversa.
- (D) demonstra uma preocupação.
- (E) enfatiza a gravidade da situação.

4

No Texto I, em “Com repugnância pela obra de misericórdia que ia praticar” (l. 19-20), a obra de misericórdia mencionada diz respeito à(ao)

- (A) uso de éter
- (B) sacrifício do canário
- (C) retirada do canário da gaiola
- (D) remoção da gaiola pela cozinheira
- (E) depósito do cadáver na lata de lixo

5

Ao final do Texto I, a partir do fragmento “Ele estava precisando mesmo era de éter — concluiu o estrangulador, que se sentiu ressuscitar, por sua vez” (l. 50-52), compreende-se que o estrangulador

- (A) tinha morrido.
- (B) voltou à vida.
- (C) arrependeu-se.
- (D) sentiu-se aliviado.
- (E) estava angustiado.

6

No Texto I, em “É, esse está mesmo **na última lona**” (l. 22), a expressão em negrito tem o mesmo sentido de

- (A) cansado
- (B) animado
- (C) acabado
- (D) angustiado
- (E) entusiasmado

7

No Texto I, a referência à casa da família como uma “casa enlutada” (l. 41) significa que as pessoas que ali viviam

- (A) estavam muito tristes.
- (B) discordavam entre si.
- (C) gostavam de luta.
- (D) foram a um enterro.
- (E) usavam roupas pretas.

8

O trecho do Texto I “E saiu para a rua, pequenino por dentro, angustiado, achando a condição humana uma droga.” (l. 33-34) sugere que o rapaz

- (A) vivia pelas ruas.
- (B) fazia uso de drogas.
- (C) tinha baixa estatura.
- (D) odiava a raça humana.
- (E) era uma pessoa sensível.

9

Em “e seu desejo seria não voltar para casa nem para dentro de si mesmo.” (l. 42-43), o narrador do Texto I deixa subentendido que o rapaz

- (A) se sentia aprisionado.
- (B) procurava por liberdade.
- (C) ansiava por uma casa nova.
- (D) temia enfrentar a si mesmo.
- (E) estava cansado de ser tímido.

10

Mantendo o mesmo sentido que tem no trecho do Texto I, a palavra destacada em “a cozinheira foi ajeitar a lata de lixo para o caminhão, e recebeu uma bicada **voraz** no dedo” (l. 44-46) poderia ser substituída por

- (A) veloz
- (B) verdadeira
- (C) faminta
- (D) dolorosa
- (E) profunda

11

A seguinte palavra deve ser acentuada graficamente:

- (A) retrospecto
- (B) eficiente
- (C) valvula
- (D) condutor
- (E) raio

12

A palavra “ressuscitar” apresenta o dígrafo **sc**. Que outra palavra apresenta esse mesmo dígrafo e está escrita corretamente?

- (A) Escelência
- (B) Capascitar
- (C) Disceminar
- (D) Inasceitável
- (E) Crescimento

Texto II

Prova falsa

Quem teve a ideia foi o padrinho da caçula — ele me conta. Trouxe o cachorro de presente e logo a família inteira se apaixonou pelo bicho. Ele até que não é contra isso de se ter um animalzinho em casa, desde que seja obediente e com um mínimo de educação.

— Mas o cachorro era um chato — desabafou. Desses cachorrinhos de raça, cheios de nhém-nhém-nhém, que comem comidinha especial, precisam de muitos cuidados, enfim, um chato de galocha. E, como se isto não bastasse, implicava com o dono da casa.

— Vivia de rabo abanando para todo mundo, mas, quando eu entrava em casa, vinha logo com aquele latido fininho e antipático de cachorro de francesa.

Ainda por cima era puxa-saco. Lembrava certos políticos da oposição, que espinafra o ministro, mas quando estão com o ministro ficam mais por baixo que tapete de porão. Quando cruzavam num corredor ou qualquer outra dependência da casa, o desgraçado rosnava ameaçador, mas quando a patroa estava perto abanava o rabinho, fingindo-se seu amigo.

— Quando eu reclamava, dizendo que o cachorro era um cínico, minha mulher brigava comigo, dizendo que nunca houve cachorro fingido e eu é que implicava com o “pobrezinho”.

Num rápido balanço poderia assinalar: o cachorro comeu oito meias suas, roeu a manga de um pailotó de casimira inglesa, rasgara diversos livros, não podia ver um pé de sapato que arrastava para locais incríveis. A vida lá em sua casa estava se tornando insuportável. Estava vendo a hora em que se desquitava por causa daquele bicho cretino. Tentou mandá-lo embora umas vinte vezes e era uma choradeira das crianças e uma espinafração da mulher.

— Você é um desalmado — disse ela, uma vez. Venceu a guerra fria com o cachorro graças à má educação do adversário. O cãozinho começou a fazer pipi onde não devia. Várias vezes exemplado, prosseguiu no feio vício. Fez diversas vezes no tapete da sala. Fez duas na boneca da filha maior. Quatro ou cinco vezes fez nos brinquedos da caçula. E tudo culminou com o pipi que fez em cima do vestido novo de sua mulher.

— Aí mandaram o cachorro embora? — perguntei ao meu amigo.

— Mandaram. Mas eu fiz questão de dá-lo de presente a um sujeito que adora cachorros. Ele está levando um vidão em sua nova residência.

— Ué... mas você não o detestava? Como é que arranhou essa sopa pra ele?

— Problema da consciência — explicou: — O pipi não era dele.

E suspirou cheio de remorso.

PONTE PRETA, Stanislaw. **Prova falsa**. In: Para gostar de ler. v. 13. p. 51-52. São Paulo: Ática, 1993. Adaptado.

13

Quem narra a história no Texto II para o leitor?

- (A) O dono do cachorro
- (B) O padrinho da caçula
- (C) O antigo dono do cachorro
- (D) A mulher do dono do cachorro
- (E) Um amigo do dono do cachorro

14

Na linha 27 do Texto II, o autor usou as aspas em “**pobrezinho**” para

- (A) realçar um apelido engraçado.
- (B) indicar que está sendo irônico.
- (C) destacar o emprego de uma gíria.
- (D) marcar o uso de palavra estrangeira.
- (E) relatar o discurso de outro de forma direta.

15

No final do Texto II, a família mandou o cachorro embora porque

- (A) descobriu que ele destruía as coisas do seu dono.
- (B) acreditou que ele havia feito pipi pela casa toda.
- (C) pensou que a nova casa seria melhor para ele.
- (D) convenceu-se de que ele era muito chato.
- (E) sabia que o seu dono não gostava dele.

16

Na opinião de seu dono, o cachorro, no Texto II, era um cínico porque

- (A) abanava o rabo para todo mundo.
- (B) era cheio de nhém-nhém-nhém.
- (C) comia suas meias e livros.
- (D) roía suas roupas.
- (E) fingia ser seu amigo.

17

No Texto II, no trecho “Você é um desalmado” (l. 37), a palavra **desalmado** pode ser substituída, sem prejuízo do sentido da frase, por

- (A) farsante
- (B) impostor
- (C) hipócrita
- (D) insensível
- (E) criminoso

18

No Texto II, em “A vida lá em sua casa estava se tornando insuportável” (l. 32-33), a palavra que substitui **insuportável**, alterando significativamente o sentido da frase, é

- (A) árdua
- (B) sofrível
- (C) péssima
- (D) tolerável
- (E) insustentável

19

A palavra em que o ç foi empregado corretamente é:

- (A) mição
- (B) atenção
- (C) agregção
- (D) suspensão
- (E) transmissão

20

No final do Texto II, o trecho “E suspirou cheio de remorso” (l. 55) comprova que

- (A) o dono do cãozinho é que fez pipi pela casa.
- (B) o cãozinho foi mandado embora justamente.
- (C) o cãozinho foi vencido por sua falta de educação.
- (D) o padrinho da caçula levou o cãozinho para sua casa.
- (E) a família se arrependeu de ter mandado o cãozinho embora.

RASCUNHO

MATEMÁTICA II

21

Para preparar 2 litros de refresco de uva, mistura-se 0,6 L de suco concentrado de uva com 1,4 L de água.

Mantendo-se a mesma proporção, quantos litros de suco concentrado são necessários para preparar 5 litros de refresco de uva?

- (A) 1,2
- (B) 1,5
- (C) 1,6
- (D) 2,1
- (E) 3,5

22

Lara terá de tomar certo medicamento durante 10 dias. São 3 comprimidos por dia. Esses comprimidos são vendidos em caixas com 8 unidades cada uma.

Quantas caixas, no mínimo, Lara terá de comprar?

- (A) 2
- (B) 3
- (C) 4
- (D) 5
- (E) 6

23

Um empresário anunciou que destinará 4% do lucro anual de sua empresa para um projeto de alfabetização de adultos.

Se, no próximo ano, a empresa lucrar R\$ 280.000,00, quanto será destinado a esse projeto?

- (A) R\$ 4.000,00
- (B) R\$ 9.200,00
- (C) R\$ 10.400,00
- (D) R\$ 11.200,00
- (E) R\$ 14.000,00

24

"(...) A companhia Real Expresso decidiu oferecer promoções especiais para alguns trajetos (...). Quem mora em Salvador e precisa chegar à capital federativa do Brasil ou ir até Goiânia pode conseguir um desconto de até 95%, pagando apenas R\$ 13,02 (...)."

Disponível em: <<http://www.onibuspassagens.com.br/valor-de-passage-m-rodoviaria/>>. Acesso em 12 abr. 2015. Adaptado.

De acordo com as informações do texto, qual é o preço, sem desconto, de uma passagem de Salvador até Goiânia?

- (A) R\$ 123,69
- (B) R\$ 130,20
- (C) R\$ 188,20
- (D) R\$ 247,38
- (E) R\$ 260,40

25

Os alunos de uma escola fizeram uma campanha para arrecadar fundos para a reforma de um asilo. De cada R\$ 5,00 arrecadados, R\$ 3,00 vieram de doações, e R\$ 2,00, da venda de doces em festas organizadas por eles. Foram arrecadados R\$ 3.690,00 com a venda de doces.

Qual foi, em reais, o valor das doações?

- (A) 2.460,00
- (B) 4.035,00
- (C) 4.535,00
- (D) 5.535,00
- (E) 8.610,00

26

Em um pote havia 2 kg de farinha. Maria utilizou 700g de farinha para fazer um bolo.

Lembrando que um quilograma equivale a 1.000 g, quantos gramas de farinha sobraram?

- (A) 300
- (B) 700
- (C) 1.200
- (D) 1.300
- (E) 1.700

27

Fernando comprou quatro doces iguais, um para cada filho. Pagou a despesa com uma nota de 10 reais, e recebeu R\$ 3,20 de troco.

Quanto custou cada doce?

- (A) R\$ 1,70
- (B) R\$ 1,80
- (C) R\$ 2,40
- (D) R\$ 3,40
- (E) R\$ 6,80

28

A cotação do dólar vem aumentando nos últimos meses. Em outubro de 2014, um dólar equivalia a R\$ 2,50. Em março de 2015, a cotação do dólar chegou a R\$ 3,25. João trocou, em outubro de 2014, R\$ 3.000,00 em dólares. Em março de 2015, pegou metade desses dólares e trocou-os por reais.

Quantos reais João recebeu nessa troca?

- (A) 1.153,00
- (B) 1.500,00
- (C) 1.950,00
- (D) 2.307,00
- (E) 3.900,00


 Continua

29

Todo o dinheiro que Pedro possui são 6 moedas de 10 centavos e 3 moedas de 25 centavos. Mauro tem a mesma quantia que Pedro, mas suas moedas são de 50 centavos e de 5 centavos.

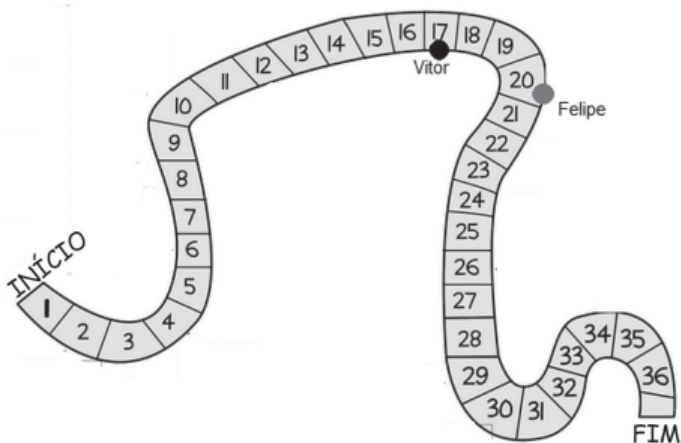
Qual é a quantidade mínima de moedas de 5 centavos que Mauro possui?

- (A) 7
- (B) 9
- (C) 17
- (D) 19
- (E) 27

30

Dois meninos, Vitor e Felipe, jogavam um jogo de tabuleiro com casas numeradas de 1 a 36. Esse jogo inicia-se com os participantes posicionando seus peões na casa 1. Em cada jogada, cada participante lança dois dados. A soma dos números obtidos nos dois dados é o número de casas em que o jogador deve deslocar seu peão na direção do fim do tabuleiro.

A Figura abaixo mostra as posições ocupadas pelos peões de Vitor e de Felipe em um determinado momento do jogo.



Na jogada seguinte, Vitor lançou dois dados, obteve 4 em cada dado, somou corretamente os pontos e deslocou seu peão. Felipe lançou os dados em seguida. Tirou 1 e 6, somou os pontos corretamente e deslocou seu peão.

Ao final dessa jogada,

- (A) os peões de Vitor e de Felipe ficaram na mesma casa do tabuleiro.
- (B) o peão de Felipe ficou duas casas à frente do de Vitor.
- (C) o peão de Felipe ficou na casa de número 25.
- (D) o peão de Vitor ficou 6 casas atrás do de Felipe.
- (E) o peão de Vitor ficou uma casa à frente do de Felipe.

RASCUNHO

